

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O QUE QUERO VER
1 de Fevereiro de 2025

L'ENFER / 1994
Inferno

Um filme de **Claude Chabrol**

Realização: Claude Chabrol/ **Argumento:** Claude Chabrol, segundo o argumento original de Henri-Georges Clouzot de 1964, com diálogos adicionais de José-André Lacour/ **Fotografia:** Bernard Zitzermann/ **Direcção Artística:** Emile Ghigo/ **Montagem:** Monique Fardoulis/ **Música:** Matthieu Chabrol/ **Intérpretes:** Emmanuelle Béart (Nelly), François Cluzet (Paul Prieur), Nathalie Cardone (Marylin), André Wilms (Dr. Arnoux), Marc Lavoine (Martineau), Christiane Minazzoli (Mme. Vernon), Dora Doll (Mme. Chabert), Mário David (Duhamel), Jean-Pierre Cassel (M. Vernon), Thomas Chabrol (Julien), Noël Simsolo (M. Chabert), etc.

Produção: Marin Karmitz/ **Cópia:** 35mm, colorida, versão original legendada em português/ **Duração:** 102 minutos/ **Estreia Mundial:** Paris, 16 de Fevereiro de 1994/ **Estreia em Portugal:** cinema Mundial, 4 de Agosto de 1995

Após a conclusão do excelente (e pouco conhecido) filme de montagem de documentos, L'OEIL DE VICHY, de 1993, sobre a França de Vichy e de Pétain durante a segunda guerra mundial, Claude Chabrol ia regressar à ficção com RIEN NE VA PLUS. Problemas com o argumento acabaram por levar ao adiamento do projecto (só viria a ser filmado em 1997). Neste impasse, Marin Karmitz, o seu produtor, falou-lhe do argumento de **L'Enfer**, escrito por Henri-Georges Clouzot que começara a filmá-lo em 1964, interpretado por Romy Schneider e Serge Reggiani. Uma série de acidentes (Reggiani adoeceu poucos dias depois do começo das filmagens, e quando, três meses depois, os trabalhos iam recomeçar, foi a vez de Clouzot sofrer um ataque cardíaco) levaram ao abandono do projecto. Clouzot não voltaria a ele (contribuindo para outra «lenda» de «maldição» no mundo do cinema) e só faria mais um filme em 1968, LA PRISONNIÈRE (onde desenvolveu muitas das ideias estéticas previstas para L'ENFER), acabando por falecer em 1977. Anos depois, a viúva de Clouzot cedeu os direitos do argumento de L'ENFER a Marin Karmitz que, agora, o propunha a Chabrol como forma de preencher o vazio que o atraso de RIEN NE VA PLUS deixara. Chabrol, que fora amigo de Clouzot (parceiros de bridge, inclusive!) aceitou, mas à sua maneira. O autor de LA FEMME INFIDÈLE queria alterar algumas coisas do argumento original, especialmente na sua parte estética, com a qual não estava de acordo. Segundo o que se conhece do argumento original, e de acordo com a evolução do cinema de Clouzot, L'ENFER era, essencialmente, um exercício de estilo, espécie de manifestação prática do «cinetismo» de Vasarely, que obcecava o realizador nos anos 60, e de que LA PRISONNIÈRE é outro exemplo, amálgama confusa de efeitos visuais e sonoros. Chabrol vai, portanto, transformar este «exercício» num trabalho pessoal, passando a focar a atenção do drama nas personagens centrais, e dando uma narrativa linear ao que era uma mistura de acções em tempos diferentes e numa montagem algo caótica. No original de Clouzot, onde a montagem de flashbacks com o «presente» se tornava voluntariamente confusa, a história começava com um plano que Chabrol usa no final: a cena de Nelly amarrada à cama, sendo a partir daí que tudo decorria. Chabrol vai ordenar o «caos» e dar-lhe o seu cunho pessoal.

A marca de Chabrol mostra-se na série de cenas que abrem o filme e que constroem a atmosfera em que tudo vai decorrer. Como em quase todos os filmes do realizador, a paisagem de fundo é o campo. Numa série de cenas cuja montagem, de cortes secos, sem qualquer efeito, representam também uma série de saltos temporais, vemos como Paul Prieur (François Cluzet) e

Nelly (Emmanuelle Béart, na sua primeira colaboração com Chabrol) se conhecem, casam, desenvolvem o hotel que o primeiro adquirira na região para explorar o turismo, vêem nascer e começar a crescer o filho. Tudo sob o pano de fundo da felicidade. Uma família perfeita, num cenário idílico. Que se pode querer mais? Alguns sinais, neste período, começam a mostrar que nem tudo é perfeito. Paul, para enfrentar os problemas do trabalho no hotel, começa a recorrer a comprimidos. O stress começa a tornar-se visível, e alguns planos começam (já) a tomar uma certa forma subjectiva, dando indicações dessa perturbação. É por esta altura que começam a manifestar-se os ciúmes doentios de Paul.

L'ENFER é, essencialmente, um filme sobre esse «monstro dos olhos verdes», como diz Shakespeare em *Othello*, o ciúme, doença mortal dos afectos e do amor num casal. Para Paul o problema agrava-se devido à medicação (embora o papel dos medicamentos seja reduzido, pois o problema de Paul é essencialmente psicológico, a situação, ao começo, chega a lembrar, um filme de um dos autores queridos dos *Cahiers du Cinéma* quando Chabrol lá escrevia, Nicholas Ray e o seu *BIGGER THAN LIFE/ATRÁS DO ESPELHO*). A partir de então, Chabrol vai alternando as imagens da «realidade» com as subjectivas» do olhar de Paul. Nelly começa a surgir, nestas, como uma mulher provocante e ostensiva, de maquilhagem grosseira como uma mulher da rua, e descarada nas suas relações com os vários hóspedes, enquanto Paul vai, a pouco e pouco, perdendo o controle de si próprio até culminar na noite da exibição dos filmes caseiros de Duhamel (Mário David, curiosamente um dos actores previstos para a versão de Clouzot). A progressão para a loucura de Paul passa, naturalmente, pela «negação» do seu estado (as cenas com o médico), mas também por alguns momentos de lucidez, em que acaba por perder a noção do que faz, e em que situação se encontra. Chabrol encena esta progressão de forma semelhante. O espectador vai-se apercebendo a pouco e pouco do estado de Paul, mas não sem partilhar das suas primeiras inquietações, para acabar, positivamente, enredado numa situação que não controla. A notável longa sequência final, dentro do quarto, é particularmente reveladora da diferença entre o projecto de Clouzot e o de Chabrol. Para o primeiro, a cena era uma espécie de confronto Sado-masoquista (que encontramos também em *LA PRISONNIÈRE*). Para Chabrol é o retrato da loucura de um homem que já não sabe o que faz. Como ele também o espectador se interroga sobre o que de facto está a acontecer. O processo de que Paul é vítima não tem fim. Logo, o filme também não. L'ENFER é, facto, um dos mais singulares e perturbantes filmes de Claude Chabrol.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico